



MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: ESTATÍSTICAS E INDICADORES

Tiago Oliveira
Economista (UFBA), Mestre e
Doutor em Desenvolvimento
Econômico (Unicamp).

NOTAS INTRODUTÓRIAS

O capitalismo é um sistema socioeconômico definido pela **propriedade privada** dos meios de produção: classe de proprietários (capitalistas) x classe de não proprietários (trabalhadores).

O capitalismo não é apenas um sistema de produção para o mercado, nem apenas um sistema orientado pela busca, racional e sistemática, do lucro. Mas, principalmente, um sistema baseado na mercadoria **força de trabalho**.

O trabalho é uma mercadoria indissociável do seu portador, o indivíduo, o que lhe confere o caráter de uma **mercadoria fictícia**.

A “mercadoria” força de trabalho apresenta uma **posição incontornável de desvantagem** em termos de mercado e estratégia.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

No capitalismo, a reprodução material da sociedade é organizada por um sistema de **mercados autorreguláveis**, que conta com leis próprias (leis da oferta e da procura), e é motivado por incentivos puramente econômicos: o medo da fome e a esperança do lucro.

A oferta de trabalho (pessoas) e a demanda por trabalho (empresas e outras instituições) formam o **mercado de trabalho**.

O mercado de trabalho **singulariza** o capitalismo diante dos sistemas econômicos que o precederam.

ESTATÍSTICAS DE MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – IBGE.
- Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) – DIEESE / SEADE e parceiros regionais.
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho.
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério do Trabalho.

PNAD CONTÍNUA

- Produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho e suas diversas características (restritas ao trabalho que gera rendimentos para o domicílio).
- Produzir informações anuais sobre outras formas de trabalho (produção para o próprio consumo, trabalho voluntário, cuidado de pessoas do domicílio e/ou da família e afazeres domésticos), trabalho infantil, migração, habitação, fecundidade, nupcialidade, etc.
- A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios que garante a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais.
- Indicadores alinhados com as recomendações da OIT, adotadas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013.

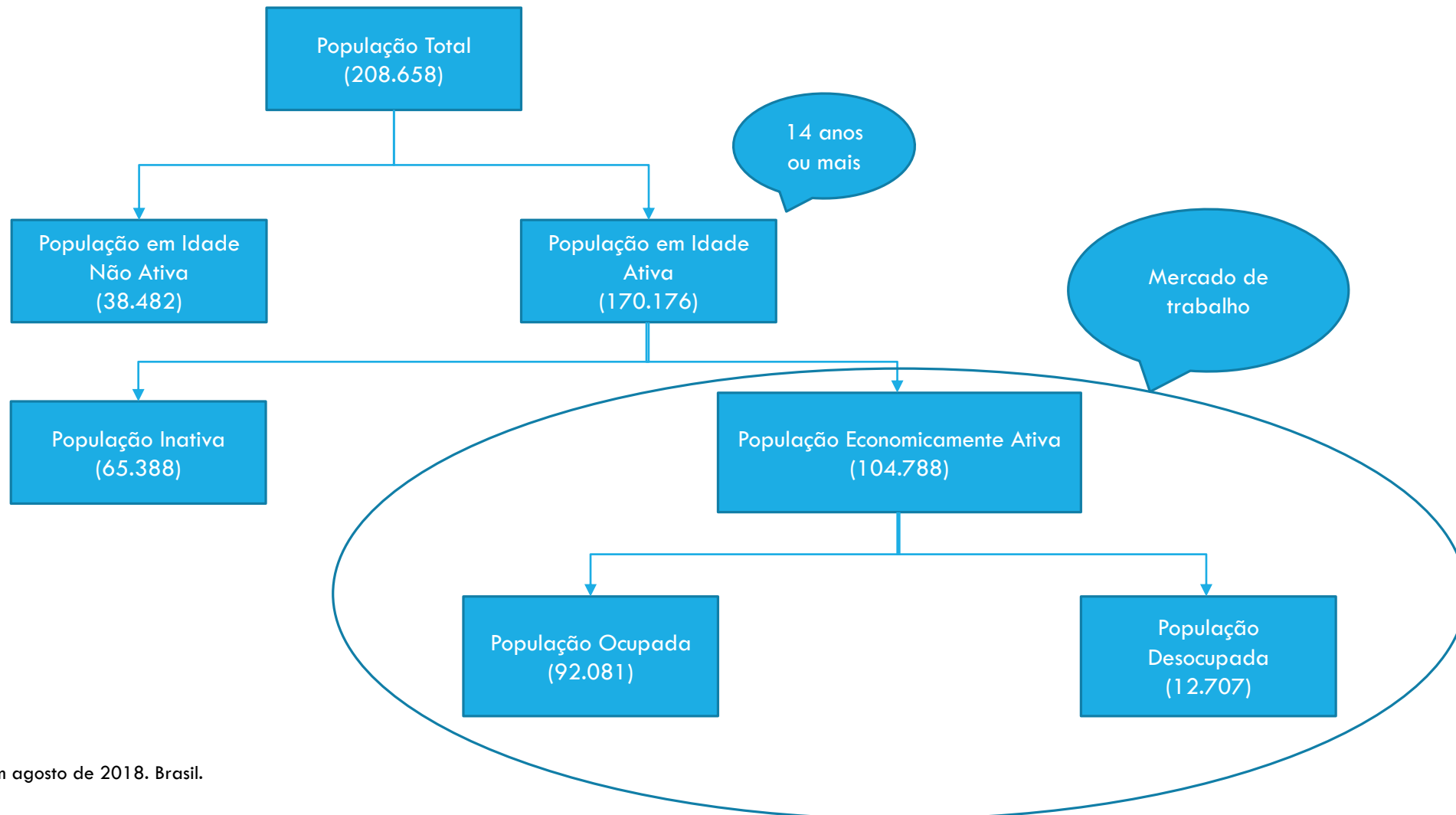
PNAD CONTÍNUA

- Periodicidade:
 - mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil;
 - trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho;
 - anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e
 - variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.
- Pessoas em idade de trabalhar: 14 anos e mais.

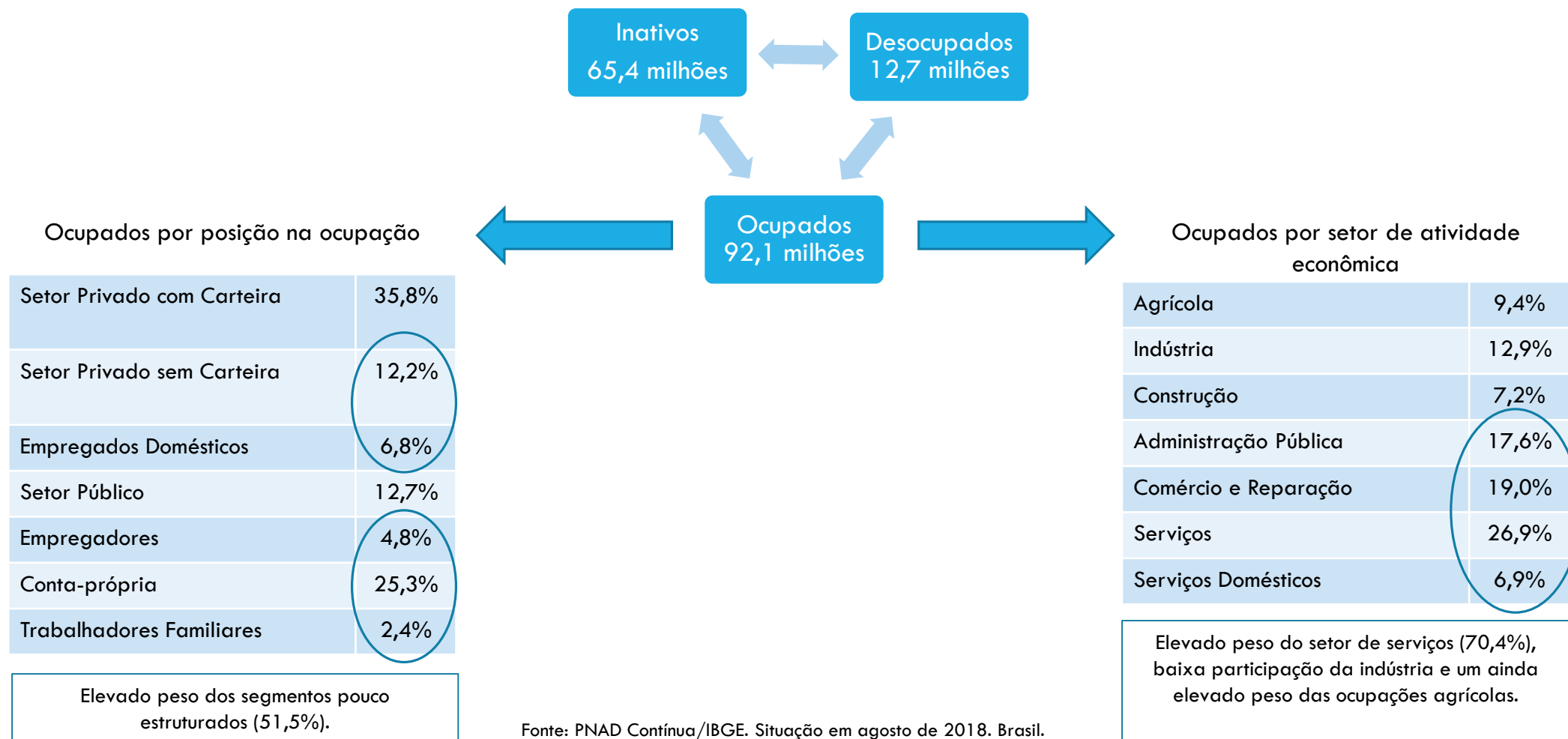
PNAD CONTÍNUA - CONCEITOS

- **Ocupação.**
 - Restrição: desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana.
 - Trabalho remunerado – em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios como: moradia, alimentação, treinamento, etc.
 - Trabalho em ajuda a membro da unidade domiciliar – que era conta própria ou empregador ou que era empregado.
- **Desocupados.**
 - Na semana de referência, estavam sem trabalho;
 - No período de referência de 30 dias, haviam tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho;
 - Inclui também as pessoas de 14 anos ou mais, sem trabalho e disponíveis para trabalhar, mas que não haviam buscado trabalho porque já haviam encontrado trabalho para começar após a semana.

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL



DISTRIBUIÇÃO DA PIA, SEGUNDO CONDIÇÃO E SETOR DE ATIVIDADE

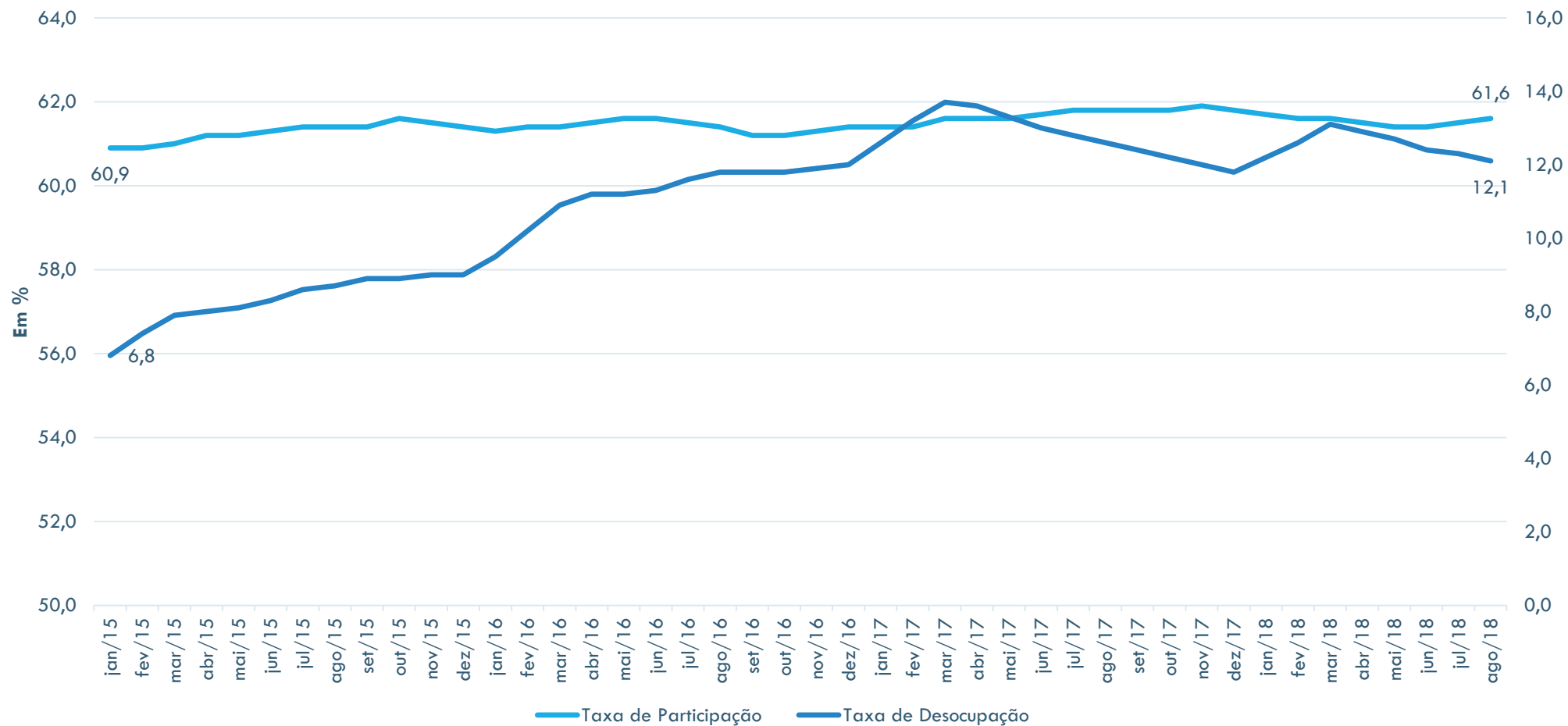


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Situação em agosto de 2018. Brasil.
Nota: Em milhares de pessoas.

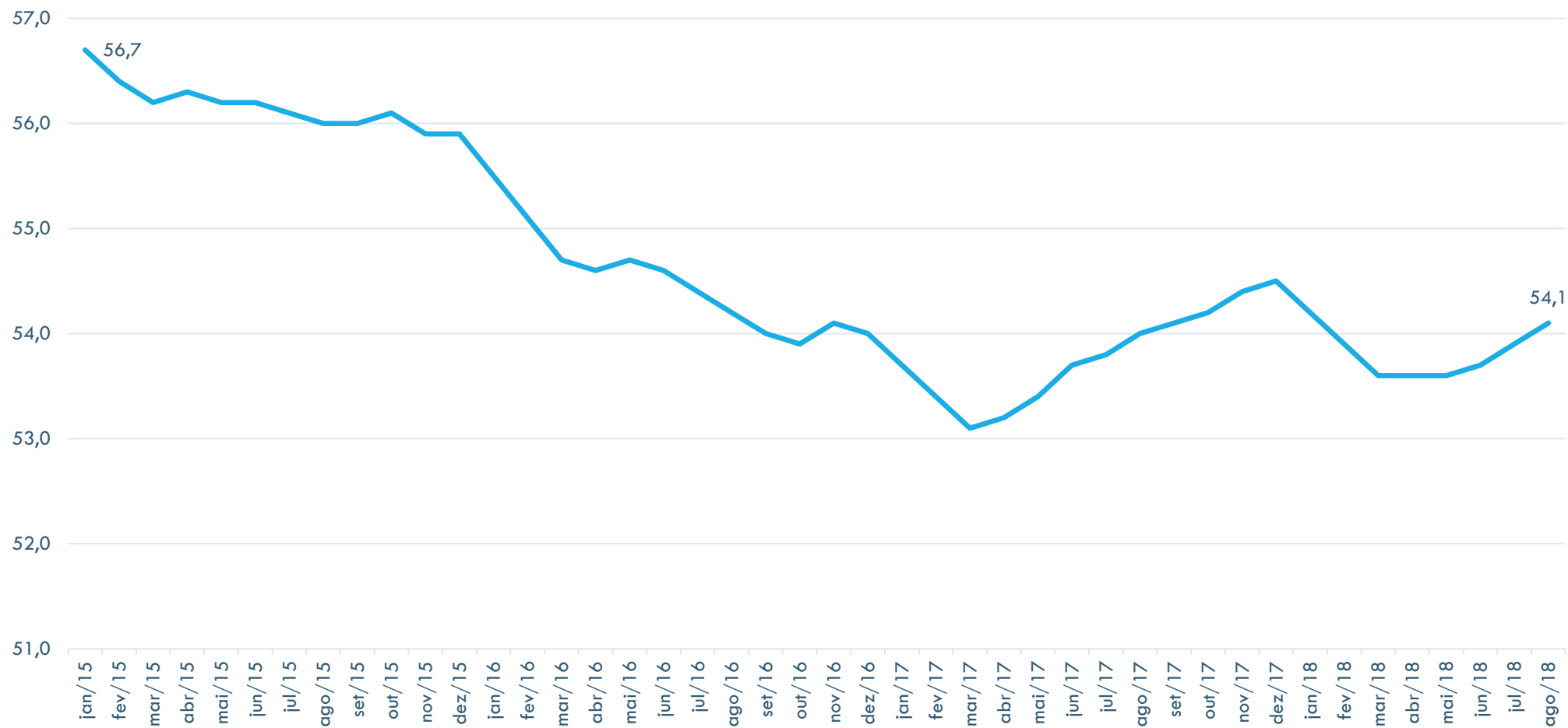
PNAD CONTÍNUA - CONCEITOS

- Taxa de participação:
$$\frac{\text{população na força de trabalho (PEA)}}{\text{população em idade de trabalhar (PIA)}}$$
- Nível da ocupação:
$$\frac{\text{população ocupada}}{\text{população em idade de trabalhar (PIA)}}$$
- Taxa de desocupação:
$$\frac{\text{população desocupada}}{\text{população na força de trabalho (PEA)}}$$

TAXA DE PARTICIPAÇÃO E DE DESOCUPAÇÃO



NÍVEL DA OCUPAÇÃO

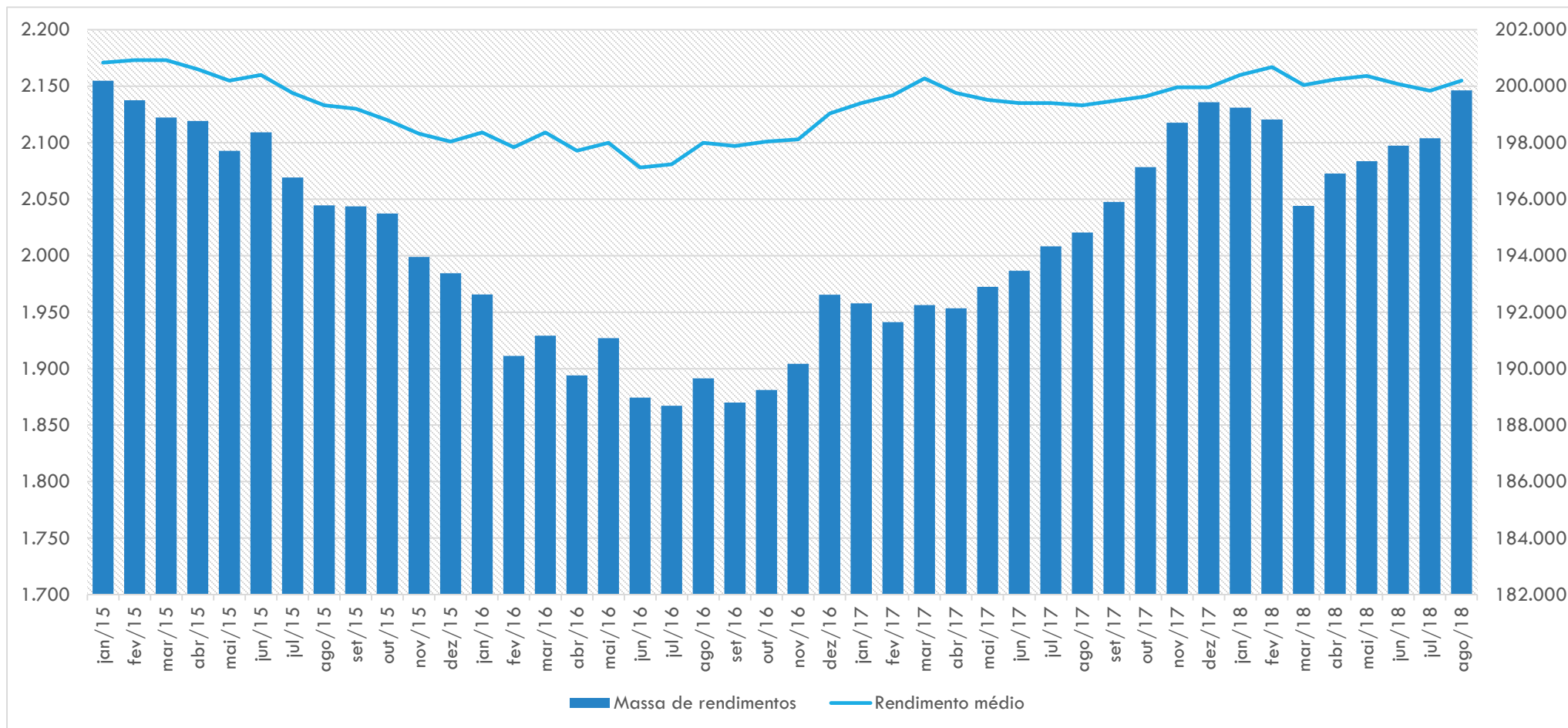


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados de janeiro de 2015 a agosto de 2018. Brasil.

PNAD CONTÍNUA - CONCEITOS

- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados
 - É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado.
- Massa de rendimentos reais habitualmente recebidos em todos os trabalhos pelos ocupados
 - É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado.
- O deflator utilizado é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

RENDIMENTO MÉDIO E MASSA DE RENDIMENTOS



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados de janeiro de 2015 a agosto de 2018. Brasil.

PNAD CONTÍNUA – NOVOS INDICADORES

- Medidas de subutilização da força de trabalho

- I. Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas

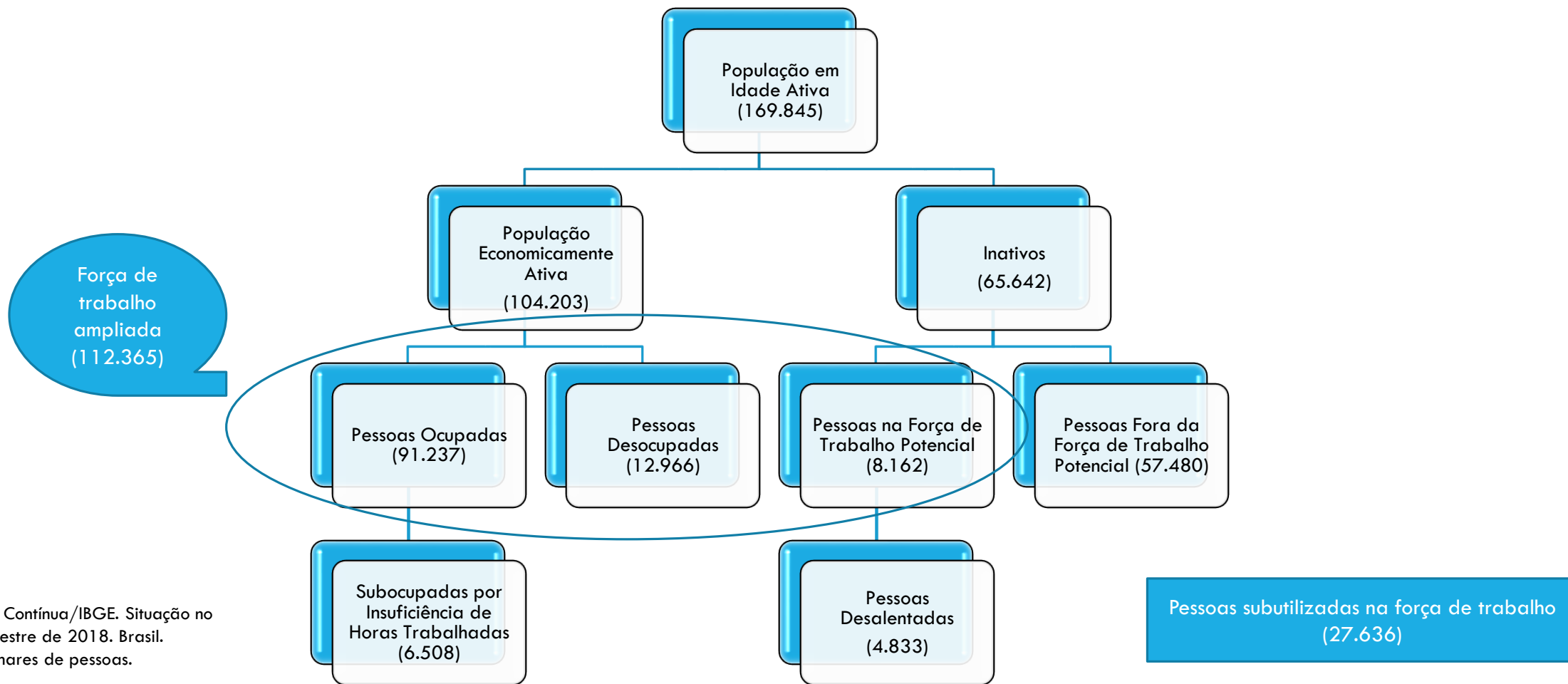
- i. Tinham 14 anos ou mais de idade;
- ii. Trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
- iii. Gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas;
- iv. E estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

- II. Desocupados

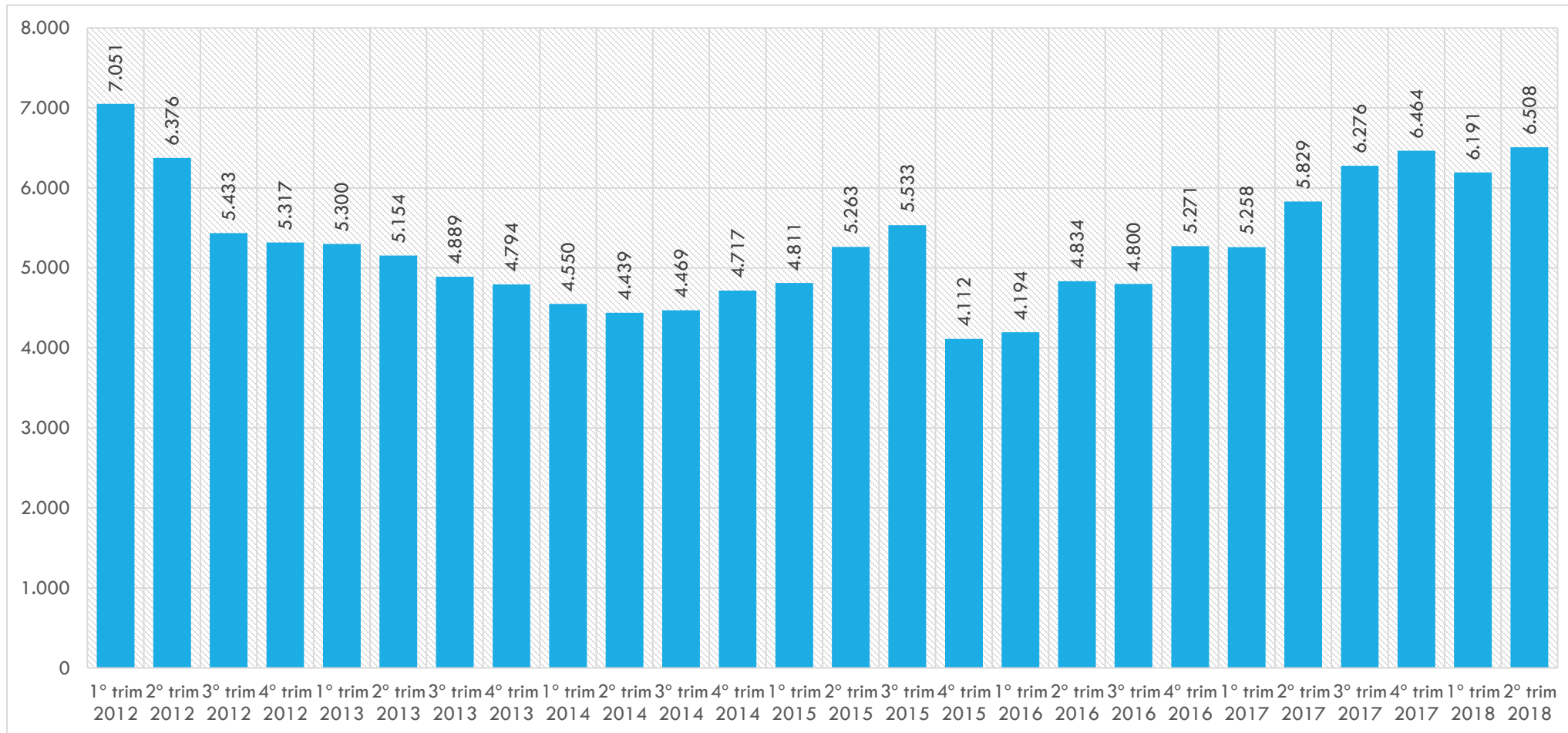
- III. Força de trabalho potencial

- I. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência;
- II. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
- III. Pessoas desalentadas = é um subgrupo da Força de Trabalho Potencial, ou seja, são as pessoas fora da força de trabalho na semana de referência que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso.

PNAD CONTÍNUA – NOVOS INDICADORES

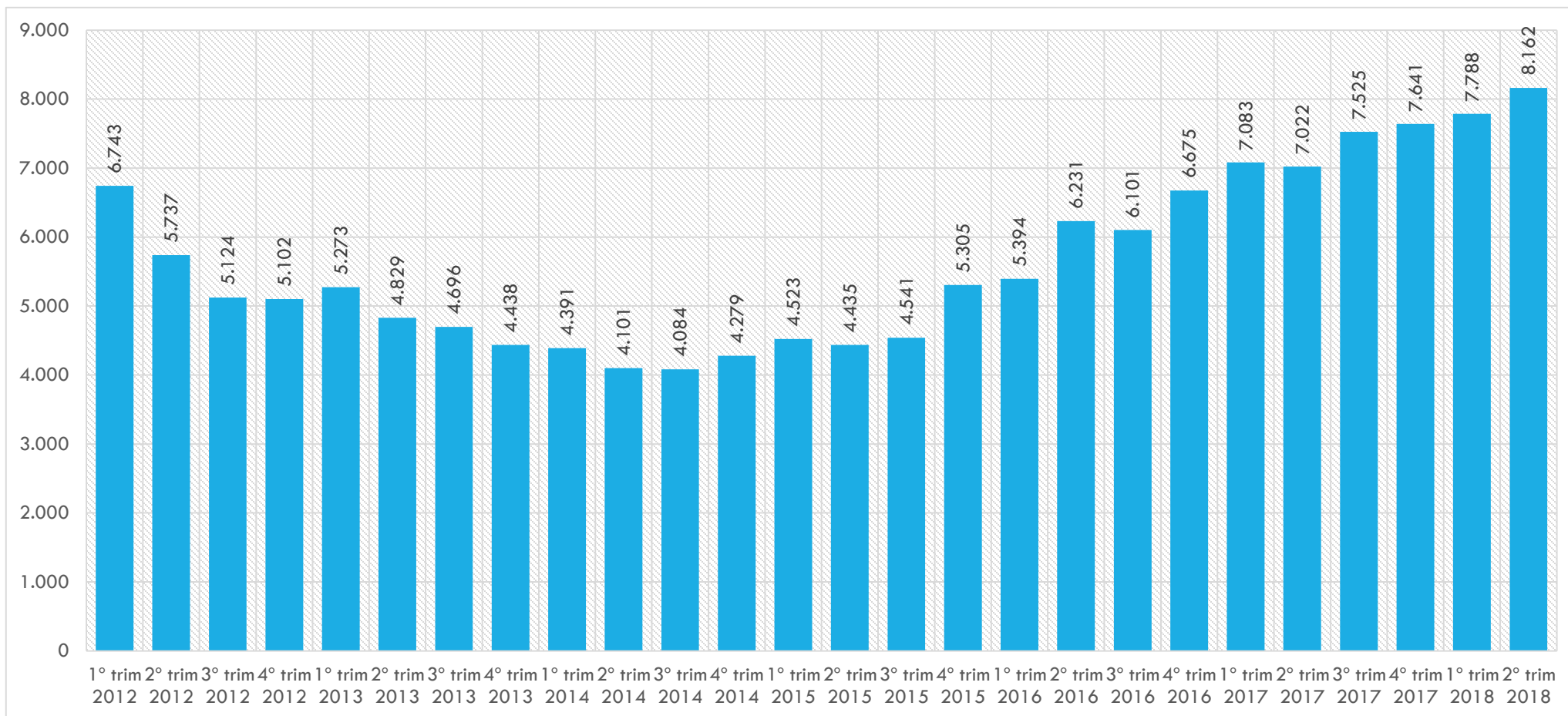


SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS



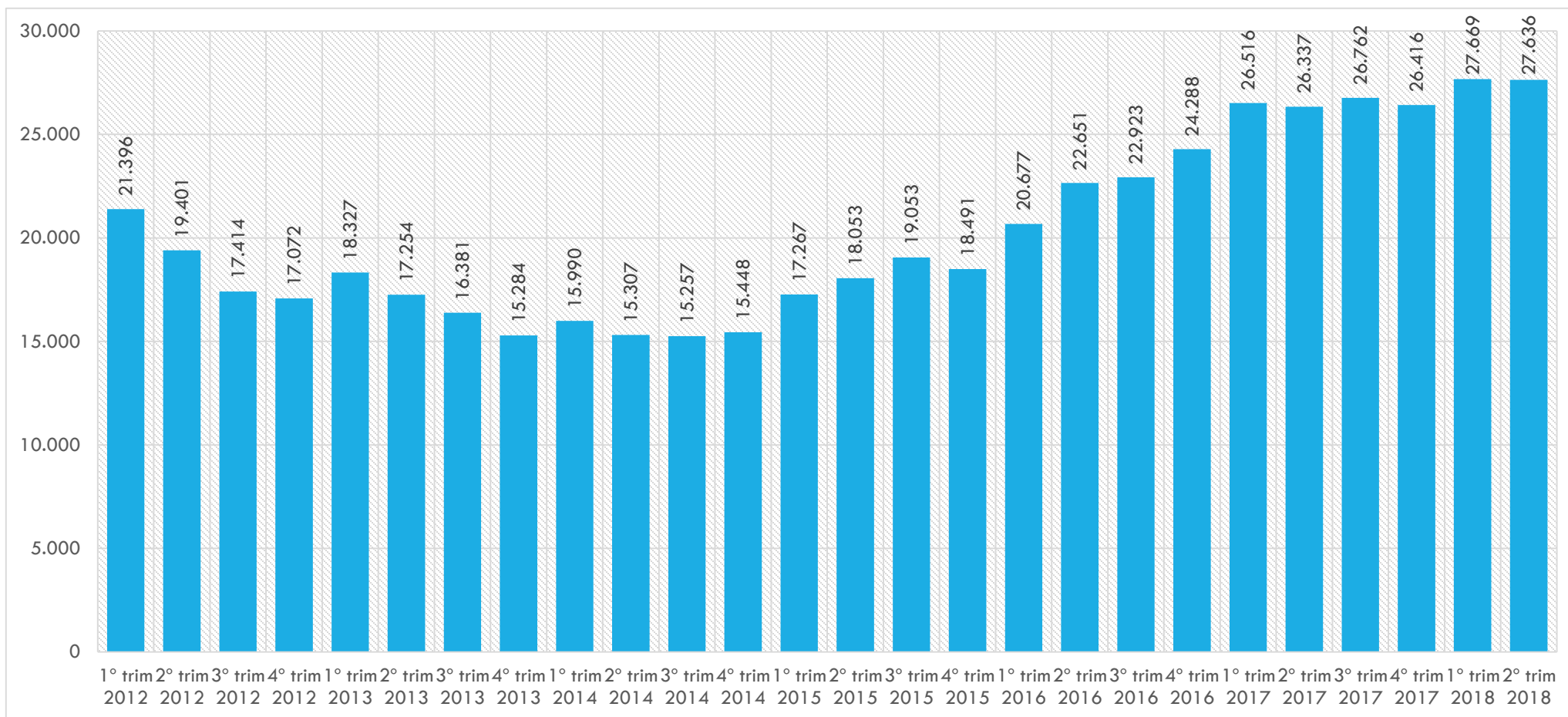
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados do 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2018. Brasil.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL



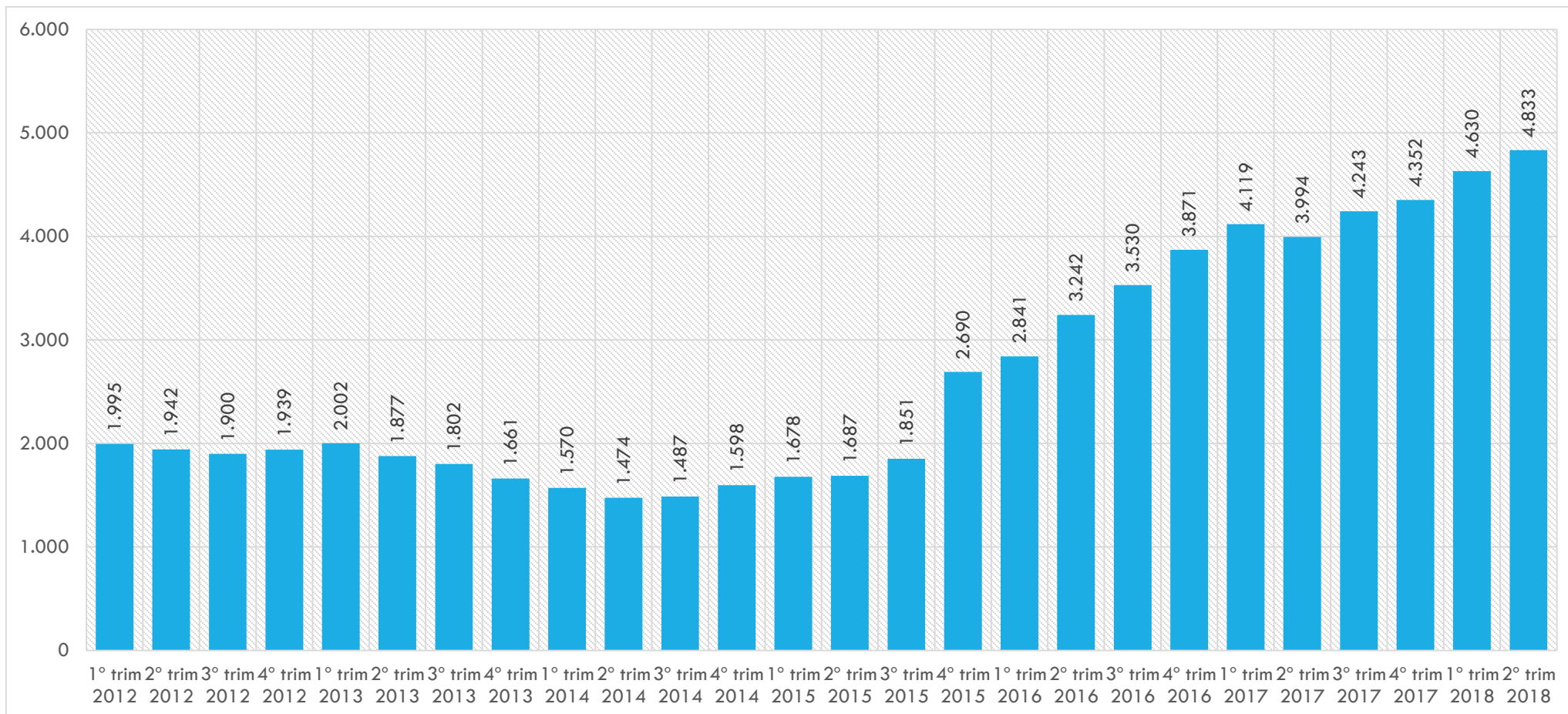
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados do 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2018. Brasil.

PESSOAS SUBUTILIZADAS NA FORÇA DE TRABALHO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados do 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2018. Brasil.

PESSOAS DESALENTADAS



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados do 1° trimestre de 2012 ao 2° trimestre de 2018. Brasil.

PNAD CONTÍNUA – NOVOS INDICADORES

I. Taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas e da desocupação.

$$= \frac{\text{Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas} + \text{desocupados}}{\text{Força de trabalho}}$$

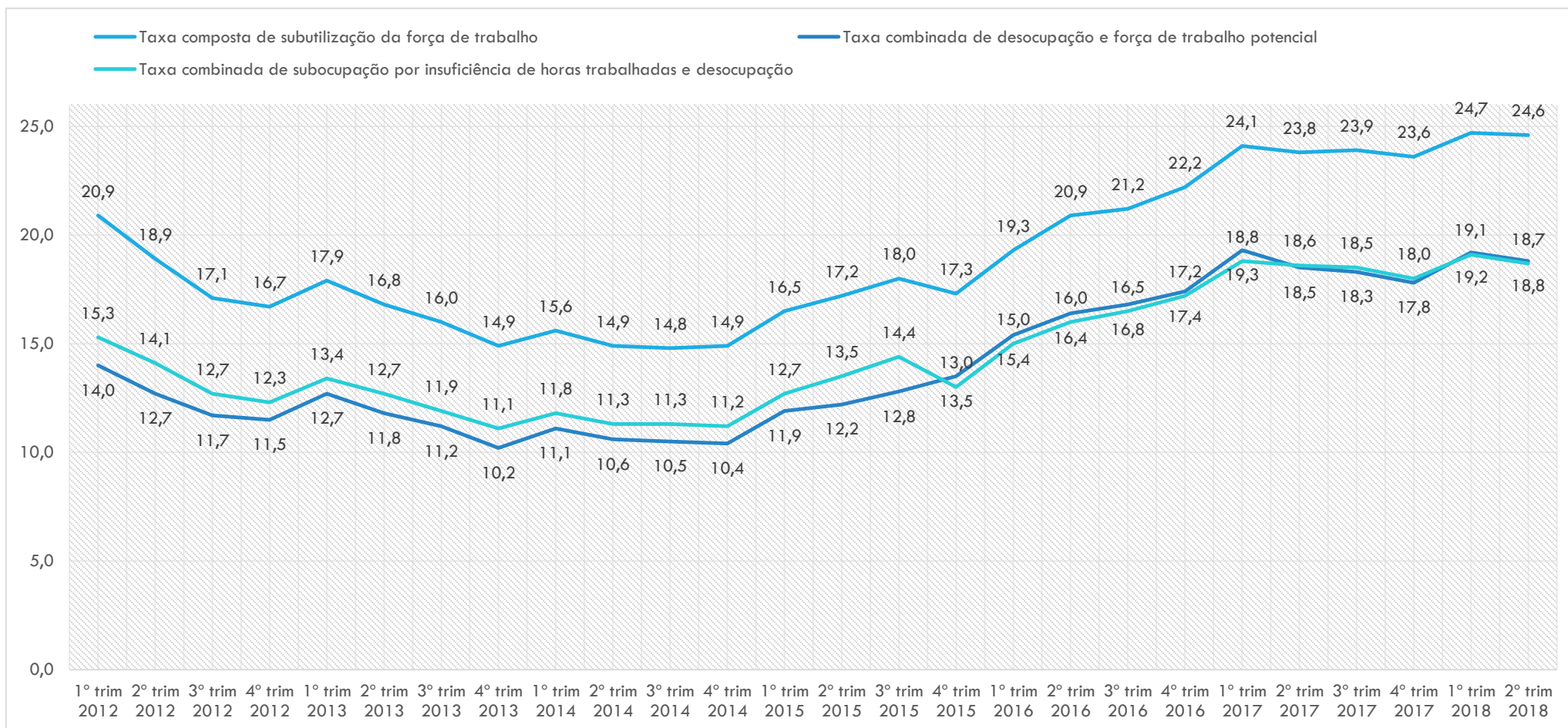
II. Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial;

$$= \frac{\text{Desocupados} + \text{força de trabalho potencial}}{\text{Força de trabalho ampliada} = \text{força de trabalho} + \text{força de trabalho potencial}}$$

III. Taxa composta de subutilização da força de trabalho

$$= \frac{\text{Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas} + \text{desocupados} + \text{força de trabalho potencial}}{\text{Força de trabalho ampliada} = \text{força de trabalho} + \text{força de trabalho potencial}}$$

INDICADORES DERIVADOS DAS MEDIDAS DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

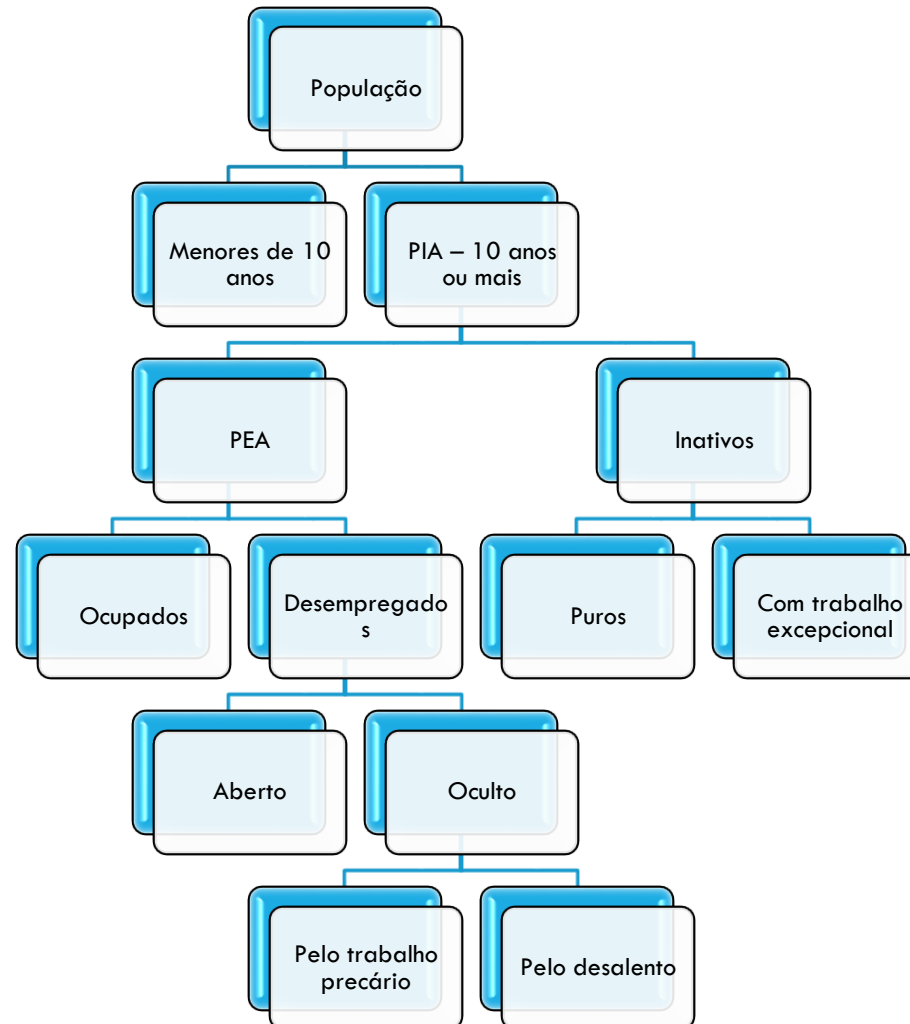


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Dados do 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2018. Brasil.

PED

- **Objetivos:** indicadores conjunturais e estruturais do mercado de trabalho metropolitano.
- **Marco conceitual:** mercado de trabalho brasileiro como um espaço socioeconômico heterogêneo.
- **Periodicidade:** divulgação mensal dos dados encerrados no trimestre.
- **Abrangência:** 3 regiões metropolitanas (São Paulo, Salvador e Porto Alegre) e o Distrito Federal.
- **Entrevistados:** indivíduos com 10 anos ou mais de idade.
- A definição de trabalho prescinde de limites temporais mínimos para a jornada semanal, tomando como critério a noção de continuidade e regularidade do exercício do trabalho, considerando serem estas características fundamentais para qualificar uma relação de trabalho.

O MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO, SEGUNDO A PED



PED

■ OCUPADOS

- Indivíduos que nos últimos sete dias, tiveram um trabalho remunerado como assalariado ou de outras formas, com ou sem procura de trabalho; exceto aqueles que procuraram substituir nos últimos 30 dias o trabalho precário exercido.
- Também excluem-se as pessoas que nos últimos sete dias realizaram algum trabalho de forma excepcional.

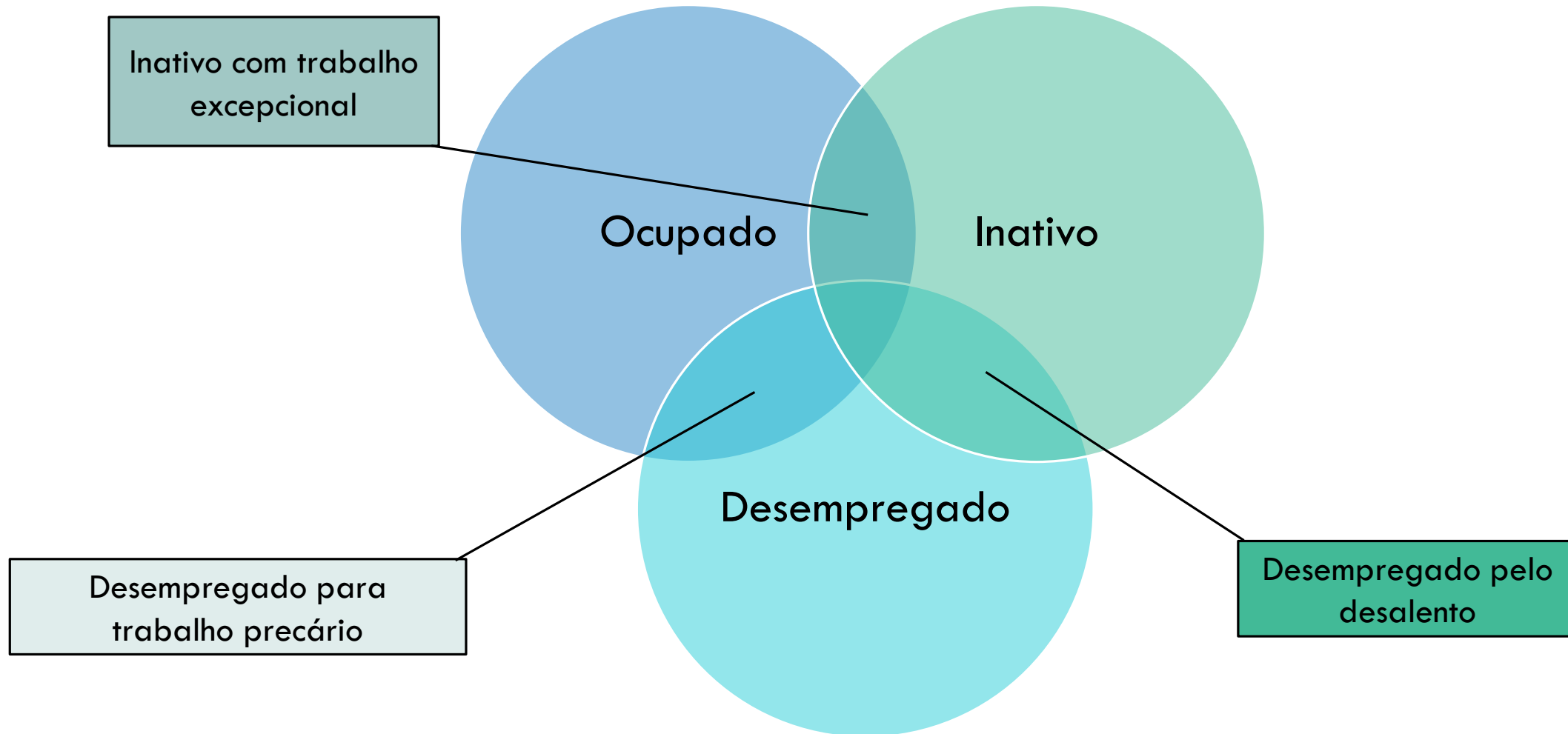
■ DESEMPREGADOS

- Desemprego Aberto: Sem trabalho nos últimos 7 dias e com procura nos 30 dias anteriores ao da entrevista.
- Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: Com trabalho remunerado de auto ocupação instável ou trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e procurando um outro trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou há 12 meses atrás.

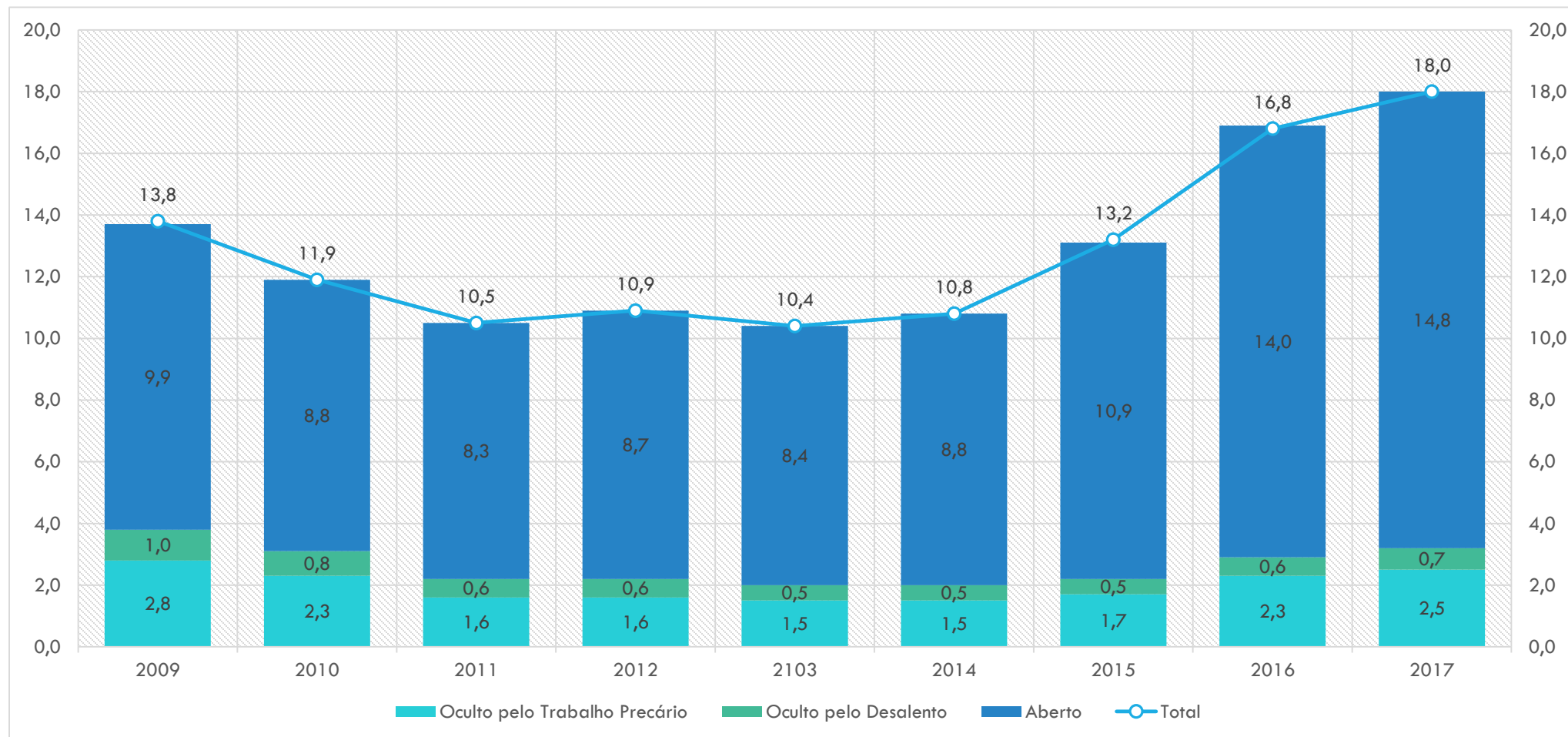
PED

- Desemprego Oculto pelo Desalento: Sem trabalho, com disponibilidade para trabalhar e procura de trabalho nos últimos 12 meses anteriores. Não procurou trabalho nos 30 dias por dificuldade de encontrá-lo.
- INATIVOS
 - Parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada. Incluem-se as pessoas sem procura de trabalho que, nos últimos 7 dias, não realizaram nenhum trabalho ou realizaram algum trabalho de forma excepcional porque sobrou tempo de seus afazeres principais (domésticos ou estudos).
- PIA – aspectos investigados
 - Atributos Pessoais;
 - Procura de Trabalho;
 - Exercício de Trabalho;
 - Frequência de Trabalho;
 - Disponibilidade para Trabalhar;
 - Motivos da Procura de Trabalho.

MERCADO DE TRABALHO HETEROGÊNEO



TAXA DE DESEMPREGO E SEUS COMPONENTES



Fonte: PED/DIEESE-SEADE. Dados de 2009 a 2017. Região Metropolitana de São Paulo.

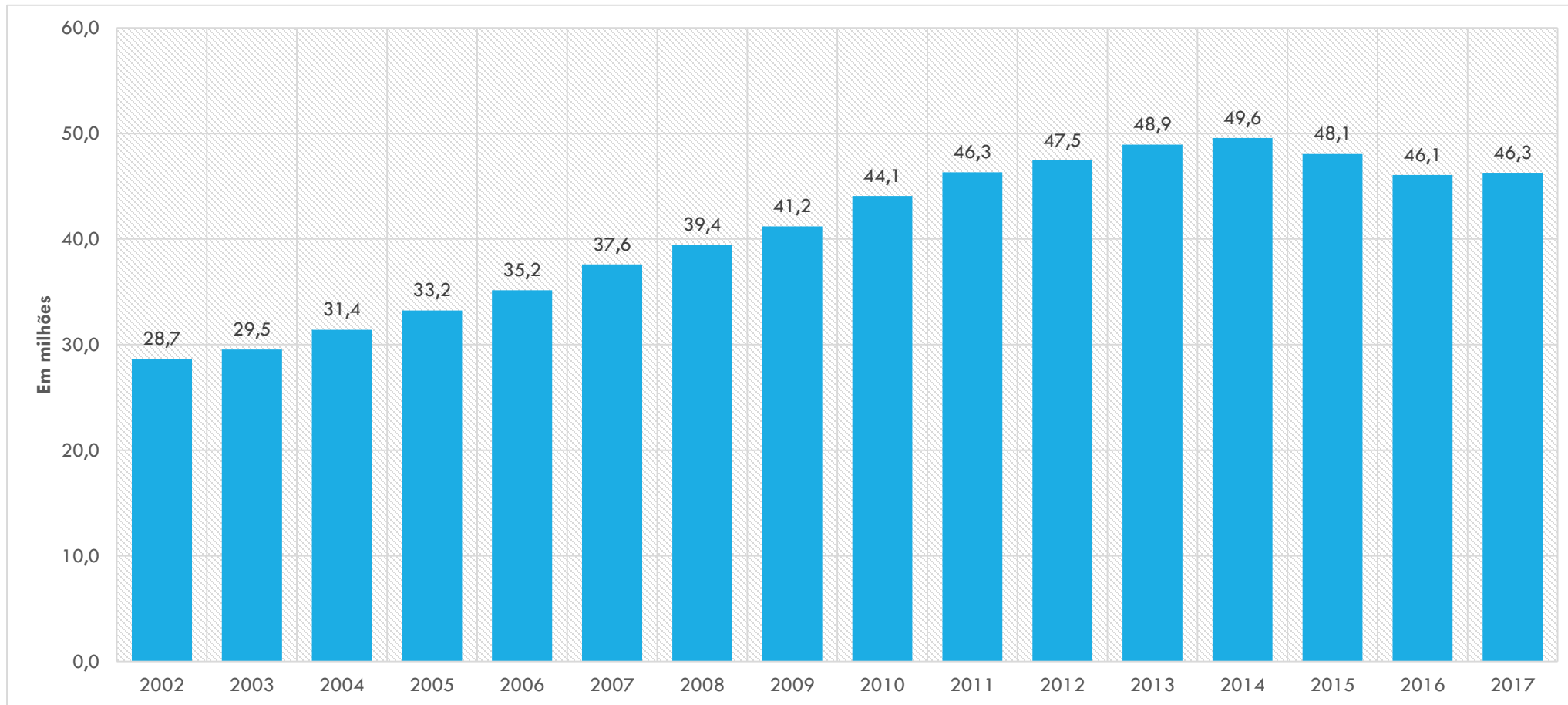
RAIS E CAGED

- São registros administrativos de responsabilidade do Ministério do Trabalho originalmente criados para a operacionalização e o controle das políticas sociais e de mercado de trabalho.
- A RAIS
 - Periodicidade: anual. As informações se referem a 31 de dezembro de cada ano.
 - É uma medida de estoque.
 - Abrangência geográfica: todo o território nacional.
 - Desagregação geográfica: Brasil, Regiões Naturais, Mesoregiões, Microregiões, Unidades Federativas e Municipais.
 - Cobertura: universo do mercado formal brasileiro.

RAIS E CAGED

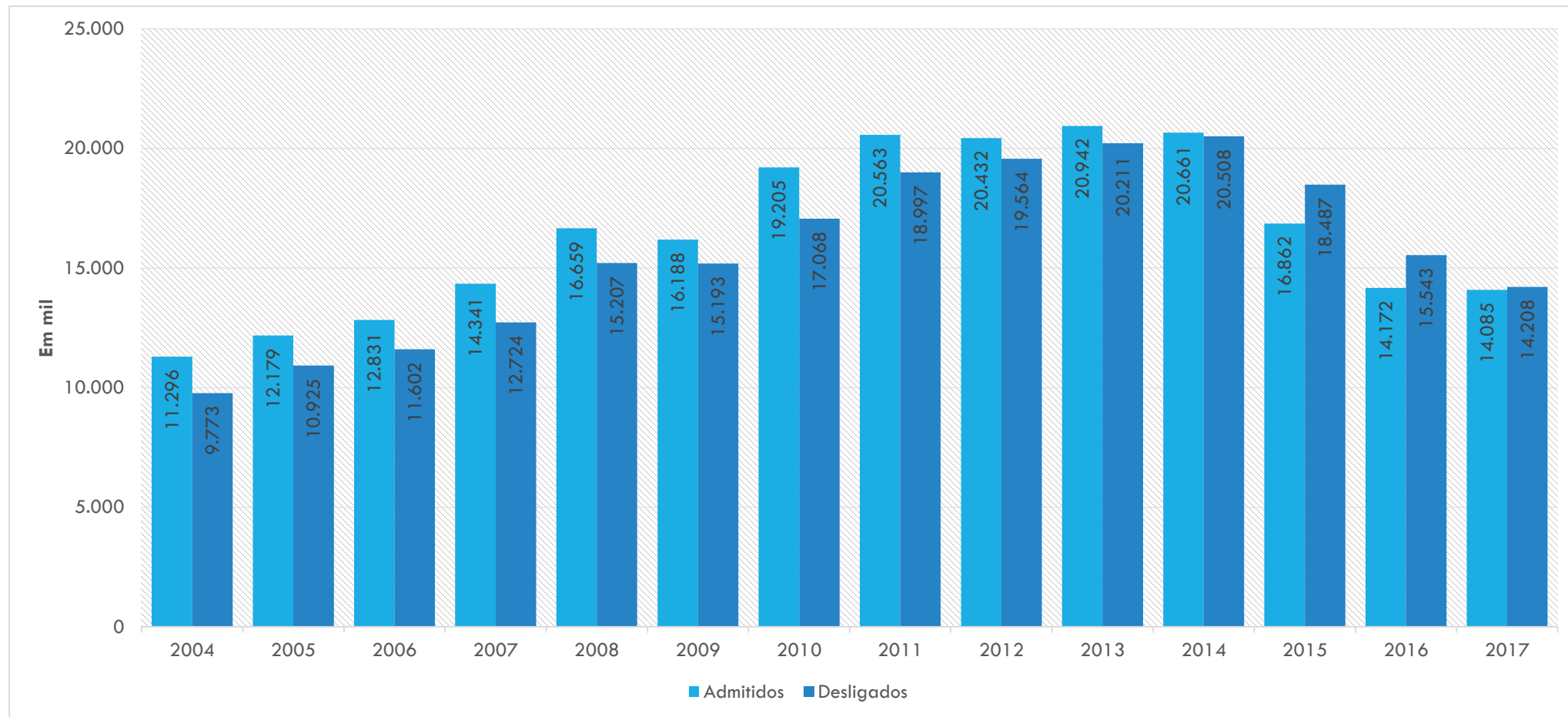
- O número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. O número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego.
- O levantamento da RAIS é feito em nível de estabelecimento, considerando-se como tal as unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos.
- **O CAGED**
 - Periodicidade: mensal.
 - É uma medida de fluxo. Demonstra a movimentação das admissões e desligamentos em determinado período.
 - Abrangência: todo o território nacional.
 - Desagregação geográfica: Brasil, Regiões Naturais, Mesoregiões, Microregiões, Unidades Federativas e Municipais.
 - Cobertura: empregos celetistas.

EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE VÍNCULOS DE EMPREGOS FORMAIS



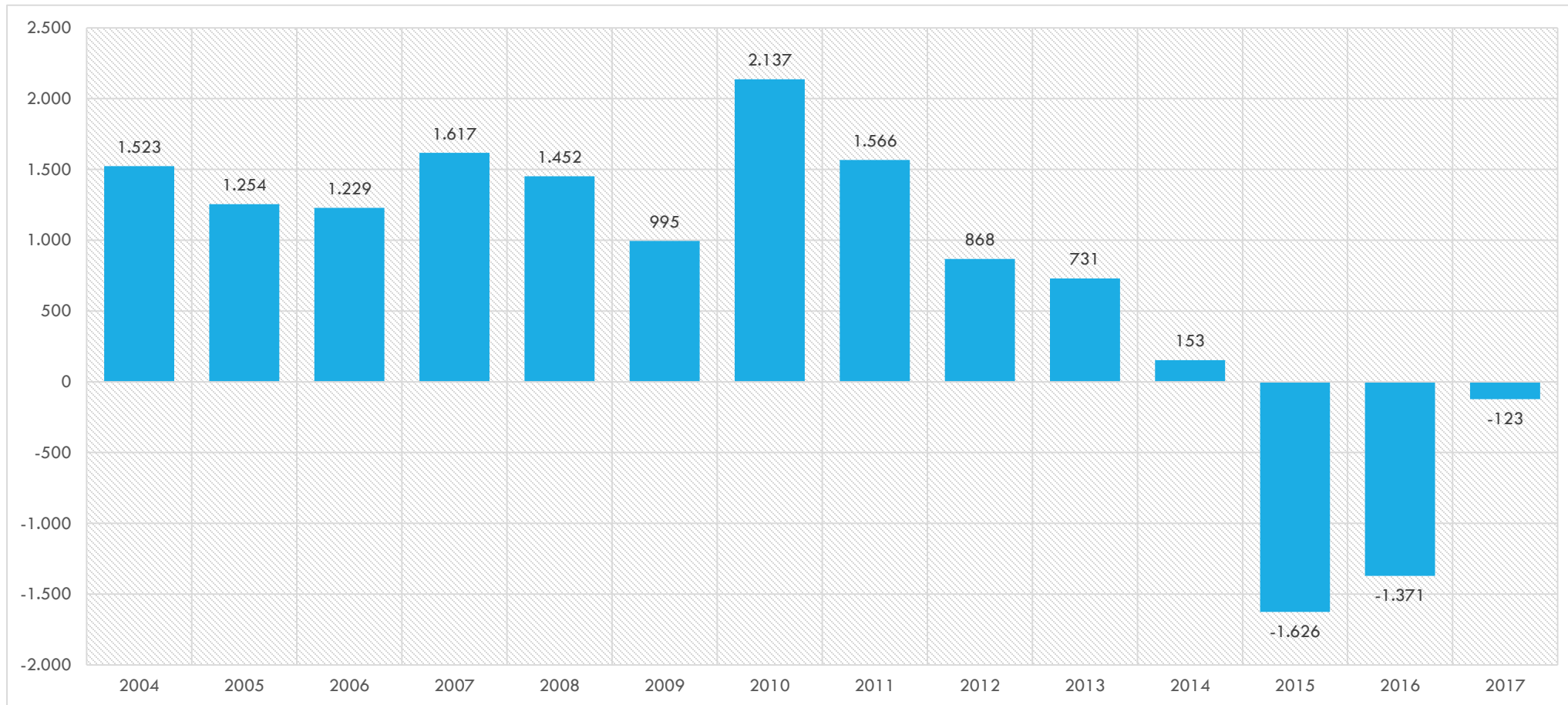
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho. Dados de 2002 a 2017. Brasil.

MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO CELETISTA



Fonte: CAGED/Ministério do Trabalho. Dados de 2004 a 2017. Brasil.

SALDO DA MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO CELETISTA



Fonte: CAGED/Ministério do Trabalho. Dados de 2004 a 2017. Brasil.

FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
 - <http://www.sidra.ibge.gov.br/>
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE
 - <http://www.dieese.org.br/>
- Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – Ministério do Trabalho
 - <http://pdet.mte.gov.br/>
- IPEADATA
 - <http://www.ipeadata.gov.br/>

SUGESTÕES DE LEITURA

CARDOSO JUNIOR, José Celso. Mundo do trabalho e (des)proteção social no Brasil (volumes 1 e 2). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2013.

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. São Paulo: LTC, 1981. Introdução.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política (Livro primeiro, tomo 2). São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. Capítulo XXIV: A assim chamada acumulação primitiva.

OLIVEIRA, Tiago. Trabalho e padrão de desenvolvimento: uma reflexão sobre a reconfiguração do mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Hucitec Editora, 2017.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011. Capítulo VI.

SOUZA, Paulo Renato. O que são empregos e salários. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.